

Inflação alta foi decisiva

“Se fosse verdade que a indexação salarial alimenta a inflação estariamos vivendo, no momento, uma economia com inflação zero”. O argumento é do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que contestou ontem com veemência a justificativa do Governo para vetar o projeto de política salarial aprovada pelo Congresso. Ulysses observou que desde março deste ano os salários não são corrigidos e “nem por isso se verificou um estacionamento da escalada inflacionária. No primeiro mês foi 3% e agora já se fala em 11%. Como alguém pode dizer que salário é inflacionário?”

Essa foi a argumentação de todos os líderes que se manifestaram ontem favoravelmente à reindexação dos salários que equivalem até dez mínimos. O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG), fez uma retrospectiva das políticas salariais dos últimos 30 anos. Lembrou que, apesar do crescimento econômico em algumas fases desse período, “os salários sempre foram prejudicados”. Para ele, a garantia do reajuste com base na inflação para quem recebe até dez mínimos mensais “é o mínimo que se pode ofere-

cer à classe trabalhadora que vem sendo roubada há muitos anos”.

O líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), explicou que o seu partido votaria a favor do projeto dos partidos de oposição aprovado na Câmara “visto o recrudescimento da escalada inflacionária”. Observou que preferia a aprovação de uma matéria negociada junto com o Governo, mas diante do impasse nas negociações “a votação não pode mais ser adiada”.

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que estava no exercício da liderança de seu partido, lamentou que os líderes do Governo estivessem tentando um acordo com a equipe econômica instantes antes da votação do projeto no plenário do Senado. “A nossa obrigação é aprovar a proposta. Se o presidente decidir vetá-la, a negociação deverá ocorrer somente esse meio tempo”. Passarinho voltou a afirmar que não considerava o projeto satisfatório, “pois exclui os servidores públicos da reindexação salarial”, acrescentando que votaria favoravelmente porque, no momento, “é a proposta possível de aprovação”. (C.K.)